



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17 e 18 de setembro de 2022

Notícias do Dia

Fabio Gadotti

“Suderf vira alvo de críticas”

Suderf vira alvo de críticas / Odílio Guarezi / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana / Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado / UFSC

Suderf vira alvo de críticas

Vice-presidente da regional Grande Florianópolis da Facisc, o empresário Odílio Guarezi defendeu na sexta-feira ações integradas entre os municípios para a solução de problemas comuns. Ele falou principalmente sobre mobilidade urbana – “quem não pega uma fila todos os dias” – e criticou a Suderf (Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana). “Deve estar adormecida, pois deveria coordenar a gestão entre as cidades”, afirmou. Guarezi pontuou que os municípios estão ficando cada vez mais “emendados” e que sem uma gestão adequada a região vai ficar, cada vez mais, uma “colcha de retalhos”. Segundo ele, “tem que fazer a Suderf funcionar ou extinguir”. O empresário falou durante o evento de entrega da cartilha Voz Única, com demandas empresariais, a candidatos da região. Procurada pela coluna, a superintendência, que é vinculada à Secretaria de Estado da Infraestrutura, contestou as declarações. A equipe informou que, “apesar de sua atuação discreta”, a Suderf “atua ativamente na Grande Florianópolis e está prestes a entregar demandas importantes da região”. Registrou que, “paralelamente ao projeto de concessão do transporte integrado metropolitano, já praticamente concluído para que seja dado início ao processo de concessão”, o órgão vem atuando no transporte metropolitano “tendo sido o responsável por toda a operacionalização do processo de regularização das linhas intermunicipais”. Também destacou que trabalhou, em parceria com a UFSC, na proposta técnica para o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado que está em fase de contratação e que está prestes a iniciar um projeto-piloto para circulação de oito ônibus elétricos.

Notícias do Dia
Capa e Entrevista

“Um século de trabalho, moderação e sabedoria”

Um século de trabalho, moderação e sabedoria / Glauco Olinger / Professor /
Centro de Ciências Agrárias / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



LEO MUNHOZ/ND

ENTREVISTA

Ao completar 100 anos, Glauco Olinger fala sobre dedicação ao trabalho, legado e moderação

PÁGINAS 18 E 19

Paulo Clóvis Schmitz
Especial para o ND

Homens centenários podem ser contados nos dedos, mas atravessar um século e deixar um legado fabuloso como fez o engenheiro agrônomo Glauco Olinger equivale a achar uma agulha num palheiro, para utilizar uma expressão em desuso. E conversar com esse grande personagem que é Glauco, nascido em Lages em 17 de setembro de 1922, vale por muitas aulas e livros, porque ele discorre com lucidez e conhecimento de causa sobre temas palpantes do passado e do presente – a produção de alimentos no mundo, os riscos e potencialidades do modelo agrícola catarinense, a ameaça às florestas, os caminhos da sustentabilidade – e, de quebra, nos revela caminhos para a longevidade.

O currículo de Glauco Olinger é tão vasto que mal caberia numa página de jornal. Mas é necessário dizer que ele fundou a Acaresc (Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina), hoje Epagri, em 1956, foi secretário de Estado da Agricultura e Educação, presidente da Embrater e criador do bem-sucedido projeto de fruticultura que tornou Santa Catarina uma das referências nacionais nesse segmento. Além disso, foi professor e diretor do Centro de Ciências Agrárias da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e criou o modelar sistema de extensão rural em todas as regiões catarinenses, que levou para Angola e Cabo Verde e que teve repercussões nos Estados Unidos, México, Chile, Guatemala e Venezuela.

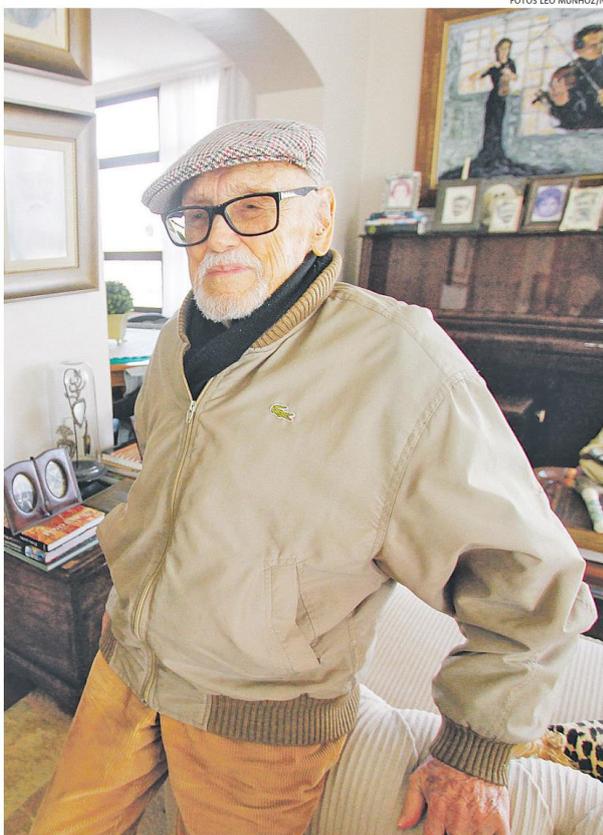
LIVROS, XADREZ E FUTEBOL

Aos 100 anos, Olinger fala com desenvoltura de tudo o que diz respeito à agricultura, à pecuária e à agroindústria. Esse conteúdo está exposto com mais riqueza e minúcias em livros como “Memórias da vida rural e da política agrária e o potencial do Brasil para a segurança alimentar”, “Agricultura catarinense – em busca do equilíbrio ecológico” e “Breves considerações sobre a água doce no planeta Terra”.

Ele jogou xadrez a vida inteira, fez nado, mergulho e caça submarina, jogou futebol de salão até os 89 anos e foi corredor de 100 metros livres. Atribui à sorte uma existência tão longa e profícuca, sem esquecer de valorizar os ensinamentos do pai e as comidas da mãe, em Lages, a terra natal. Quase foi nomeado governador do Estado, mas diz que nunca pediu um cargo público a quem quer que seja.

Glauco teve duas filhas e tem dois netos e quatro bisnetos. Leva uma vida saudável porque come pouco, consome muitas frutas e legumes, faz exercícios e continua lendo muito e escrevendo seus artigos.

Um século de trabalho, moderação e sabedoria



FOTOS LEO MUNHOZ/ND

Aos 100 anos, comemorados neste sábado, Glauco discorre com lucidez e conhecimento de causas sobre temas do passado e do presente



Cada árvore preservada garante mil litros de chuva por ano. Aqui, vemos gente derrubando árvores para construir um estacionamento. O homem é o grande predador do planeta.”

Como é chegar aos 100 anos sabendo que o legado deixado é grandioso e digno das homenagens recebidas lá atrás e agora, na semana do aniversário?

Aos 100 anos, não há mais espaço para a vaidade. Sempre digo que tive muita sorte na vida, porque ninguém faz as coisas sozinho. No campo profissional, especificamente, me cerquei de pessoas com muita competência, que vestiram a camisa e fizeram muita diferença na defesa da causa da agricultura familiar em Santa Catarina. Para todos nós, o sucesso do agricultor era o sucesso do agente da extensão rural. Havia cooperação, emulação, entrosamento, e isso consolidou o trabalho da antiga Acaresc.

Como foi implantar um modelo exitoso de extensão rural há mais de 60 anos no Estado?

Aprendemos fazendo, e também lendo e vendo como as nações desenvolvidas faziam a extensão rural, focando na prática e no desempenho. E também aprendemos no dia a dia, com os agricultores, porque o treinamento é uma coisa e a prática no campo pode ter diferenças. Queríamos elevar a renda e melhorar a qualidade de vida das famílias rurais, aumentando a produtividade agrosilvopastoril em Santa Catarina. Com isso, o Estado se tornou um dos líderes em quase todos os segmentos da agropecuária.

Para onde caminha o setor agropecuário catarinense neste momento?

Estou preocupado com o futuro da agricultura catarinense, onde a área



Aos 100 anos, não há mais espaço para a vaidade. Sempre digo que tive muita sorte, porque ninguém faz as coisas sozinho. No campo profissional, me cerquei de pessoas com muita competência, que vestiram a camisa e fizeram muita diferença na defesa da causa da agricultura familiar em Santa Catarina.”

utilizável representa apenas 30% do território estadual. Há um grande percentual de áreas degradadas pelo uso e por cultivo impróprio. Em muitos lugares, a erosão carrega a superfície fértil. Em Santa Catarina, o setor florestal responde por quase 12% do PIB (Produto Interno Bruto), e esta é uma atividade rentável, que dispõe de tecnologia para se desenvolver ainda mais. As florestas podem combinar com atividades como a criação de ovelhas, gado leiteiro e o plantio. Em áreas pequenas, o ideal é apostar na diversidade, rareando parte de floresta para no mesmo espaço cultivar grãos ou criar animais.

Isso implica em mudar o modelo bem-sucedido que o Estado implantou lá atrás?

Não, mas o Estado conta com outras vocações, como a fruticultura e a horticultura, que têm alta rentabilidade. Sem abdicar do esteio do PIB estadual que são os suínos, as aves e o gado de alta aptidão leiteira, poderíamos investir em outras atividades lucrativas e de fácil adaptação ao perfil de solo que temos. A desvantagem de atividades tradicionais como a avicultura e a suinocultura é que dependemos de insumos como o milho e a soja, que vêm de outros Estados e também da Argentina, encarecendo os custos de produção. O ideal seria importar esses insumos do Paraguai, um grande produtor de grãos. Uma

ferrovia também reduziria os custos, porque o Oeste do Estado poderia trazer grãos do Paraguai, que já exporta pelo porto de Paranaguá. O grande erro do presidente Juscelino Kubitschek foi apostar no modelo rodoviário, que tem manutenção mais cara, em detrimento do ferroviário.

O que um erro como esse provocou? E ainda há tempo para a correção de rota?

Digo que o Brasil é o país das iniquidades. Desde que os caras pálidas europeus chegaram aqui, as iniquidades foram perpetradas contra os indígenas, os escravos negros e as florestas, em especial a Mata Atlântica, riquíssima em diversidade e que hoje tem apenas 10% da área original. Precisamos restaurar as áreas degradadas, reflorestar e produzir alimentos em zonas



Sugiro a todos sempre praticar esportes, fazer exercícios mentais, nunca sair da mesa farto e, como fazia Confúcio, considerar que a virtude está próxima do caminho do meio.”



O engenheiro agrônomo debate a produção de alimentos no mundo e as potencialidades do modelo agrícola catarinense

de mata. Na Amazônia, por exemplo, mesclar atividades florestais com o plantio de castanha, cupuaçu, açaí, tarumã, babaçu e coco da Bahia. Isso evitaria a destruição de florestas e garantiria a regularidade do regime de chuvas. Cada árvore preservada garante mil litros de chuva por ano. Aqui, vemos gente derrubando árvores para construir um estacionamento. O homem é o grande predador do planeta. Uma parte – caso do homo sapiens – nunca é mais importante que o todo. Se retirarmos a água doce, a vida acaba na terra.

Em nível global, quais são os maiores desafios que as nações enfrentam no momento?

Nada disso que falamos chegará a bom termo sem o controle demográfico. O excesso de população é o maior problema atual do planeta. A China é uma demonstração disso, sem falar em grandes metrópoles como Nova York, Paris e São Paulo. A população aumenta acima da capacidade dos países de conter a deterioração

ecológica. E temos a fome, causada pelo desperdício de alimentos. Isso acontece quando as pessoas consomem mais do que o necessário, quando há perdas na colheita e no transporte dos grãos, quando a armazenagem é deficiente. Nos Estados Unidos, há altos índices de obesidade provocada pelo consumo excessivo de comida. Se essas pessoas comessem a metade do que comem, não haveria fome no mundo.

Na altura de seus 100 anos, o que teria a dizer para as novas gerações?

Sugiro a todos sempre praticar esportes, fazer exercícios mentais (leitura e interpretação dos textos), nunca sair da mesa farto e, como fazia Confúcio, considerar que a virtude está próxima do caminho do meio – nem muito à direita, nem muito à esquerda. Para a classe política, peço que siga o caminho da retidão. Por experiência, sei que nada em excesso e nem em falta é bom. A moderação é a palavra chave da vida.

Uma solução para a Lagoa

“Tenho uma ideia para salvar a Lagoa da Conceição, em Florianópolis. Lembro de que nas décadas de 1930 e 1940 a região se iluminava com as pombocas de querosene à noite porque muitos pescadores iam ali para retirar o camarão das águas, com tarrafas jogadas de uma plataforma de madeira. A lagoa assoreou e é atualmente uma lâmina de água. Minha sugestão é devolver o fundo primitivo, que não existe mais, e, em vez de só pensar no alargamento da avenida das Rendeiras, alargar a praia para instalar ali campos de esportes e equipamentos de recreação que sejam usados pela população e se tornem mais um atrativo turístico para toda a bacia. Para despoluir as águas há soluções simples, incluindo um prazo para que quem joga os resíduos na lagoa instale sumidouros em suas residências”.

Glauco Olinger

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (17.09 – 23.09.2022)

Eleições 2022

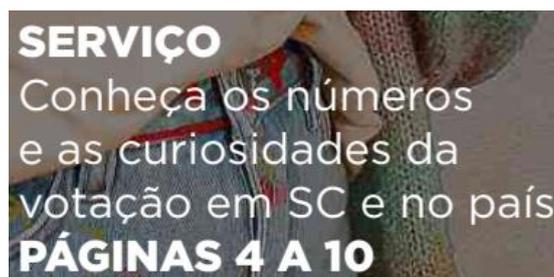
“Os números que resumem as eleições”

Os números que resumem as eleições / Curso de Medicina / Vestibular /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

DC Revista (Capa)



AN Revista e Santa Revista (Capa)



OS NÚMEROS QUE

A duas semanas do primeiro turno, confira dados curiosos sobre a disputa em Santa Catarina

TEXTO | PAULO BATISTELLA
paulo.batistella@nsc.com.br

DESIGN | CILIANE PEREIRA
ciliane.guarte@nsc.com.br

Dá para imaginar que a concorrência para estudar medicina na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com quase 77 estudantes para cada vaga no último vestibular, é maior do que para ser parlamentar pelo Estado, com cerca de 20 candidatos por cada cadeira catarinense na Câmara dos Deputados, ou até para se tornar chefe da República, com 13 nomes na disputa por uma única faixa presidencial?

Ou vale se questionar por qual razão as mulheres são minoria entre as candidaturas em Santa Catarina, com 329 concorrentes (33% do total) contra 660 homens, se são maioria em todos os outros números do Estado nas Eleições 2022, como o de mesários (42.754) e de eleitores (2.849.469), equivalente a 67% e 52% do total, respectivamente.

O **Diário Catarinense** reuniu esses e outros curiosos números das eleições gerais deste ano, consolidados na última quarta-feira, dia 14, às 8h. É o caso do que trata da quantidade de eleitores em Santa Catarina com mais de 100 anos de idade: são 3.607 nesta condição.

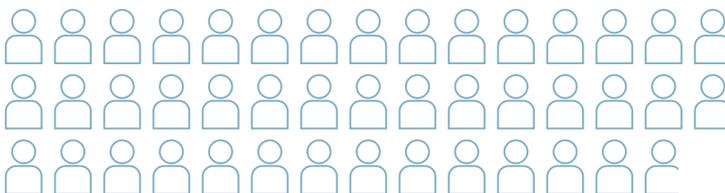
É mais que o dobro do número total de votantes de Santiago do Sul (1.442), cidade no Oeste Catarinense que tem o menor colégio eleitoral do Estado. Ela é parte dos 295 municípios catarinenses que vão receber votação no pleito atual, com 18.528 urnas eletrônicas distribuídas por todos eles. A duas semanas da disputa do primeiro turno das eleições, veja esses e outros dados curiosos sobre a disputa a seguir.

OS GRÁFICOS NÃO SE COMPARAM ENTRE SI

= 100.000

ELEITORADO EM SC

5.489.658 ELEITORES APTOS A VOTAR



812

eleitoras e eleitores com nome social aptos a votar



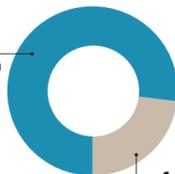
523.761

eleitores facultativos (16 e 17 anos, e a partir de 70 anos)

Esse número representa a soma dos eleitores catarinenses que têm entre 16 e 17 anos, e aqueles que têm 70 anos ou mais. De acordo com a legislação, para estes eleitores, exercer o direito de votar é opcional.

BIOMETRIA

4.235.900 eleitores com biometria



1.253.758 eleitores sem biometria

GÊNERO

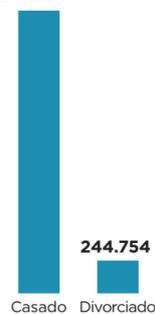
48% masculino



52% feminino

ESTADO CIVIL

2.108.506



244.754

95.904

2.884.465

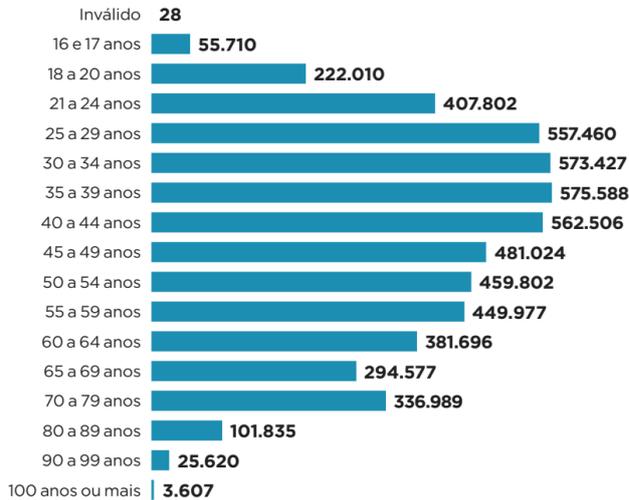


156.008

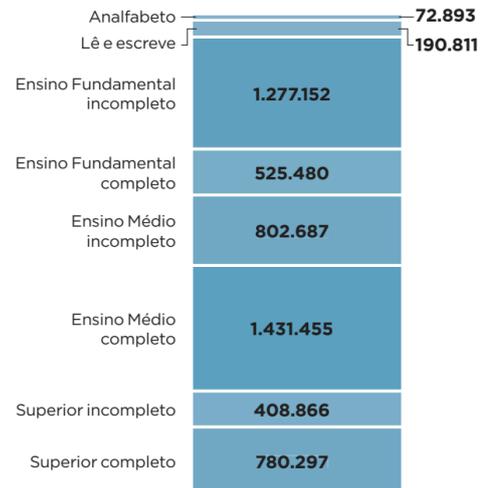
Casado Divorciado Separado judicialmente Solteiro Viúvo

RESUMEM AS ELEIÇÕES

FAIXA ETÁRIA



GRAU DE INSTRUÇÃO



COLÉGIOS ELEITORAIS

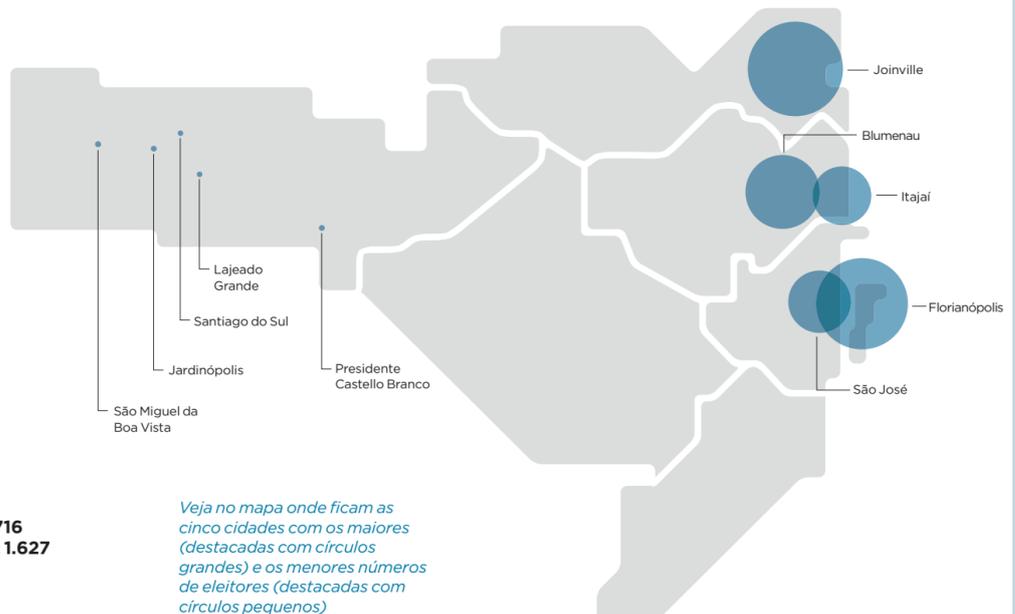
As cidades catarinenses com os maiores e menores números de eleitores:

MAIORES

- Joinville: **428.730**
- Florianópolis: **399.606**
- Blumenau: **261.742**
- São José: **186.561**
- Itajaí: **163.901**
- Chapecó: **159.323**
- Criciúma: **152.206**
- Palhoça: **140.096**
- Lages: **125.963**
- Jaraguá do Sul: **122.232**

MENORES

- Barra Bonita: **1.844**
- Ibiam: **1.826**
- Macieira: **1.774**
- Cunhataí: **1.762**
- Flor do Sertão: **1.731**
- São Miguel da Boa Vista: **1.716**
- Presidente Castello Branco: **1.627**
- Jardinópolis: **1.606**
- Lajeado Grande: **1.472**
- Santiago do Sul: **1.442**



FONTE: TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE)

>> SEGUIE >>

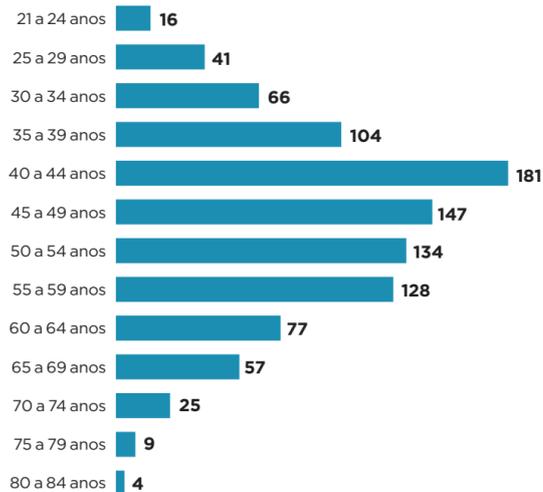
AS DISPUTAS EM SANTA CATARINA

OS GRÁFICOS NÃO SE COMPARAM ENTRE SI

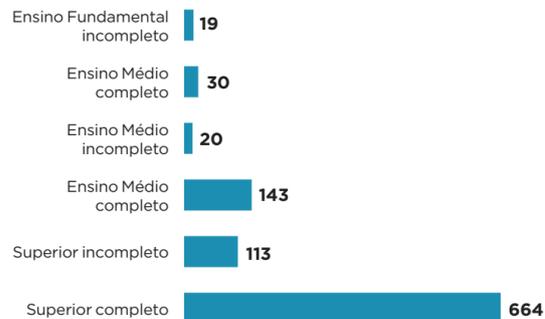
CANDIDATOS EM SC

989 PEDIDOS DE REGISTRO DE CANDIDATURAS

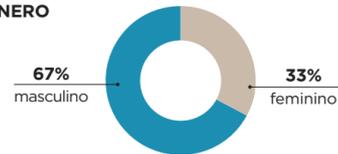
FAIXA ETÁRIA



GRAU DE INSTRUÇÃO



GÊNERO



ESTADO CIVIL

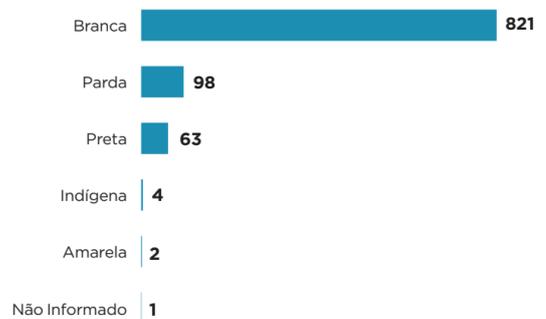


OCUPAÇÃO

As cinco citações mais frequentes entre os candidatos em SC:



COR/RAÇA



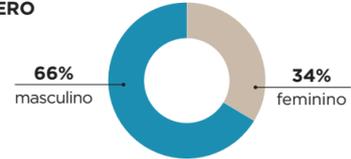
Conheça a seguir os números e curiosidades que ajudam a definir o perfil das 987 candidaturas registradas em Santa Catarina. Também veja a quantidade de urnas e mesários que vão atuar no dia 2 de outubro, para você exercer o direito de votar

NO BRASIL

Confira os números gerais de candidaturas no país:

29.250 PEDIDOS DE REGISTRO DE CANDIDATURAS

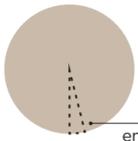
GÊNERO



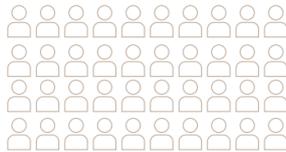
POR CARGO

DEPUTADO(A) ESTADUAL

16.736
candidaturas
no país

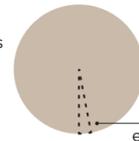


616 em SC disputando **40** vagas na Assembleia Legislativa de SC (Alesc)

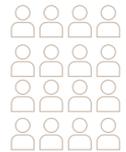


DEPUTADO(A) FEDERAL

10.626
candidaturas
no país

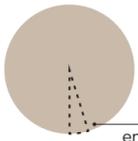


313 em SC disputando **16** vagas de SC na Câmara dos Deputados



SENADOR(A)

242
candidaturas
no país



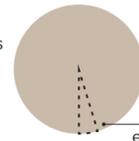
11 em SC disputando **1** vaga de SC no Senado



14 candidatos a 1º suplente em SC
14 candidatos a 2º suplente em SC

GOVERNADOR(A)

224
candidaturas
no país



10 em SC disputando **1** vaga de SC no governo do Estado



11 candidatos a vice em SC

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

13 candidaturas no país



disputando **1** vaga

13 candidatos a vice-presidente

MESÁRIOS

Mesários no país

1.793.990



Mesários em SC

64.255



URNAS



18.528 Total de urnas em SC



5.570

Cidades com votação no país



295

Cidades com votação em SC

FONTE: TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE)

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (17.09 – 23.09.2022)

Capa e Eleições 2022

“Roteiro dos candidatos ao governo de SC pelo estado”

Roteiro dos candidatos ao governo de SC pelo estado / Julian Borba /

Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

ELEIÇÕES 2022

Por onde já passaram os
candidatos ao governo do
Estado durante a campanha

PÁGINAS 12 e 13

ROTEIRO DOS CANDIDATOS AO GOVERNO DE SC PELO ESTADO

A duas semanas do 1º turno, mapa das agendas dos políticos mostra cidades mais visitadas pelos concorrentes à Casa D'Agrônoma durante a campanha

JEAN LAURINDO

jean.laurindo@nsc.com.br

MARIANA PASSUELLO

mariana.passuello@nsc.com.br

Faltando duas semanas para as Eleições 2022, os candidatos ao governo de Santa Catarina já visitaram 62 cidades desde o início do horário eleitoral gratuito de rádio e televisão. O levantamento foi feito pelo Diário Catarinense entre os dias 29 de agosto e 12 de setembro, com informações repassadas pelas equipes das campanhas dos candidatos.

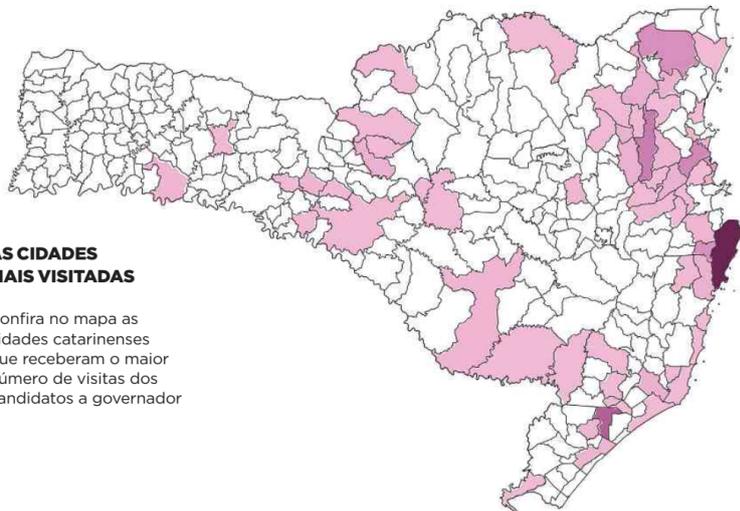
Ao analisar o mapa das agendas dos políticos, percebe-se que os compromissos e ações de campanha estão concentrados nas cidades a Leste do Estado, e ainda que áreas do interior catarinense foram menos exploradas pelas chapas que concorrem ao governo.

O município mais visitado foi Florianópolis. Os candidatos estiveram na Capital 48 vezes. Outra cidade da região que foi destino recorrente dos políticos é São José. Já a região mais frequentada foi o Vale do Itajaí, com 16 municípios percorridos pelos políticos. O destaque é Blumenau, que esteve 16 vezes nos roteiros dos candidatos, inclusive no dia de aniversário da cidade.

O Sul do Estado também acumulou agendas políticas, sendo 24 delas em Criciúma, onde a maioria dos candidatos participou de um debate. No total, 15 cidades da região Sul foram destinos das campanhas. A região com o menor número de compromissos políticos no período do levantamento foi a Serra, com apenas três municípios visitados. O Oeste somou 12 municípios percorridos e a região Norte, oito.

O último dia de campanha dos postulantes ao cargo de governador do Estado será em 1º de outubro, dia anterior à votação. Conforme a legislação, a propaganda eleitoral deve ser finalizada às 22h.

1. Cidades mais visitadas pelos candidatos ao governo de SC, em ordem decrescente de visitas.



AS CIDADES MAIS VISITADAS

Confira no mapa as cidades catarinenses que receberam o maior número de visitas dos candidatos a governador

ENTENDA A AGENDA DE CADA CANDIDATO



ALEX ALANO (PSTU)

Cidades mais visitadas: Criciúma (seis vezes), Florianópolis (cinco), Palhoça e Bal. Camboriú (uma)

Não retornou aos questionamentos da reportagem até o fechamento da edição.



CARLOS MOISÉS (REPUBLICANOS)

Cidades mais visitadas: Florianópolis (10 vezes), Joinville (quatro) e Criciúma (três)

A assessoria do candidato à reeleição afirmou que a prioridade foi a agenda de gestão do Estado, com questões de saúde e infraestrutura, até 3 de setembro quando se licenciou do cargo. Por isso, a agenda de campanha ficou restrita aos momentos de folga.

As demandas locais importantes guiaram o roteiro do candidato, e a assessoria informou que não há prioridade para os locais onde ficam os principais colégios eleitorais. Durante o período de licença, o candidato deve visitar todas as regiões catarinenses novamente.



DÉCIO LIMA (PT)

Cidades mais visitadas: Florianópolis (10 vezes), Itajaí (três) e Criciúma (três)

A assessoria de comunicação do candidato informou que não divulgaria detalhes da estratégia de campanha e da definição da agenda.



ESPERIDIÃO AMIN (PP)

Cidades mais visitadas: Florianópolis (sete vezes), Criciúma (3) e Joinville (2)

A assessoria do candidato informou que a agenda até aqui buscou adequar encontros de campanha com compromissos como debates em meios de comunicação e entidades. Esse fator é citado para explicar as idas ao Sul do Estado, por exemplo. Já os compromissos na Grande Florianópolis se explicam, segundo a equipe do partido, "pelo contingente eleitoral da região" e também por ser o local de residência do candidato.

Do ponto de vista de estratégia, a equipe tenta prever ao menos uma ida por semana a Joinville, maior colégio eleitoral do Estado, e ao Vale do Itajaí, região com maior número de eleitores e base do candidato a vice, Dalírio Beber (PSDB).



GEAN LOUREIRO (UNIÃO BRASIL)

Cidades mais visitadas: Blumenau (quatro vezes), Florianópolis (3), Itajaí e Balneário Camboriú (2)

O candidato informou, via assessoria, que vem percorrendo o Estado desde julho, na pré-campanha, e por isso passou por diversas regiões. Com base na Capital, a tarefa de "estadualizar" o nome é apontado como um dos desafios. A Grande Florianópolis e o Vale do Itajaí foram os locais mais visitados pelo concorrente até aqui, segundo o levantamento da reportagem. Além disso, a equipe de campanha frisa que o Oeste e o Sul também estão semanalmente entre os roteiros.

A assessoria aponta que o tamanho do eleitorado não define a agenda de campanha e que o planejamento busca "estar no máximo de municípios possível".

**JORGE BOEIRA (PDT)**

Cidades mais visitadas: Florianópolis (quatro vezes), Itajaí (três), Criciúma e Araranguá (duas)

A assessoria do candidato informou que a escolha das cidades considera principalmente onde o PDT tem diretório ou cidades-chave, em que é possível reunir filiados de municípios vizinhos. A equipe também informou que o número de eleitores nas regiões não é levado em conta. Além disso, compromissos com a imprensa e entidades também resultam em mais agendas em Florianópolis.

**JORGINHO MELLO (PL)**

Cidades mais visitadas: Florianópolis (três vezes), Rio do Sul (duas) e Criciúma (duas)

Não retornou aos questionamentos da reportagem até o fechamento da edição.

LEANDRO BRUGNAGO (PCO)

A reportagem não recebeu as agendas de campanha do candidato entre os dias 29 de agosto e 12 de setembro. Também não teve retorno sobre as estratégias usadas pelo concorrente para traçar um roteiro de visitas pelo Estado.

**ODAIR TRAMONTIN (NOVO)**

Cidades mais visitadas: Blumenau (sete vezes), Florianópolis (seis), Itajaí e São José (três)

O candidato afirmou, por meio da assessoria de imprensa, que dirigiu o próprio carro por mais de 20 mil quilômetros em todas as regiões. Por morar em Blumenau, a agenda do político esteve mais voltada para atender convites de empresas e entidades próximas dos locais onde ele fez apresentações do plano de governo e sabatinas. Entretanto, afirmou que está aceitando convites e vai até onde "as pernas alcançam".

Em nota, disse que o tamanho do eleitorado em cada região influencia na definição do roteiro de campanha. Informou que não deixará de visitar locais com menor concentração de eleitores e que busca fortalecer as bases do partido. Prevê visitar o Alto Vale do Itajaí, Oeste e Norte do Estado.

**RALF ZIMMER (PROGRESSISTA)**

Cidades mais visitadas: Criciúma (duas), Florianópolis (uma) e Faxinal dos Guedes (uma)

A reportagem não recebeu as agendas de campanha do candidato na maioria dos dias de levantamento. Também não teve retorno sobre as estratégias usadas pelo concorrente para traçar um roteiro de visitas pelo Estado.

O PESO ELEITORAL DAS REGIÕES DE SC

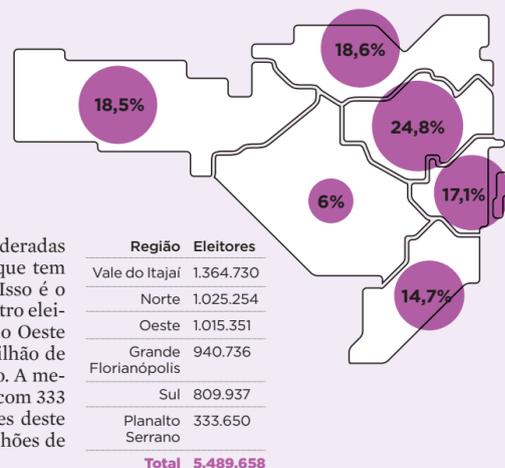
Confira quais divisões do Estado têm os maiores eleitorados e como essa distribuição interfere nas campanhas ao governo

A distribuição dos eleitores entre as regiões de Santa Catarina pode ajudar a entender os roteiros que os candidatos ao governo de Santa Catarina escolheram nas semanas iniciais da campanha. Mais do que isso, mostra qual o real peso do eleitorado de cada região catarinense, com reflexo direto no resultado das urnas nas Eleições 2022.

Entre as seis regiões do Estado consideradas na divisão do IBGE, o Vale do Itajaí é o que tem o maior número de eleitores: 1,3 milhão. Isso é o equivalente a 25% do total – um a cada quatro eleitores catarinense está no Vale. O Norte e o Oeste aparecem em seguida, cada uma com 1 milhão de votantes, 18% do eleitorado total do Estado. A menor quantidade de eleitores está na Serra, com 333 mil pessoas com direito a voto nas eleições deste ano – 6% do total. Ao todo, SC terá 5,4 milhões de eleitores em 2022.

Quando cruzados os dados do eleitorado com os locais por onde os candidatos ao governo de SC passaram no período avaliado pela reportagem, de 29 de agosto a 12 de setembro, é possível ver que a região com o maior eleitorado é também a que mais recebeu visitas. O Vale do Itajaí teve 16 municípios percorridos. A área menos frequentada é também a que tem o menor eleitorado: a Serra, que teve apenas três cidades no roteiro dos concorrentes.

Procuradas pela reportagem, as assessorias dos candidatos ao governo afirmaram que, de forma geral, o eleitorado de cada região não tem papel determinante na escolha dos roteiros de campanha. A existência de compromissos com a imprensa, entidades e a base eleitoral dos partidos na localidade são fatores levados em conta no planejamento das agendas até o momento, de acordo com as equipes.



O cientista político da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Julian Borba, explica que cada partido tem na base social mais enraizada em determinada região por conta da trajetória da legenda e das principais lideranças. Como exemplo, cita o caso do PT, que teve formação a partir da região Oeste, ou do grupo dos Bornhausen, ex-PFL e DEM, que sempre teve como base o Vale do Itajaí. Isso pode interferir tanto nas estratégias de campanha quanto no rendimento nas urnas.

– Essas bases sociais dos partidos estão ligadas ao seu processo de constituição, seu enraizamento social em determinados contextos, às lideranças de seus partidos, e têm efeitos sobre seu desempenho eleitoral – aponta Borba.

Diferenças entre áreas rurais e urbanas

Uma avaliação também importante para o cientista político da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Julian Borba é sobre o tamanho das cidades que compõem as regiões – mais especificamente, se os eleitores vivem em áreas rurais ou centros urbanos. Segundo ele, a estruturação dos partidos de esquerda, por exemplo, está historicamente ligada ao contexto urbano, com a organização de trabalhadores e novas relações sociais.

Este é um campo que poderia encontrar mais dificuldade em cidades menores ou com perfil rural.

– Como SC tem uma base demográfica um tanto quanto distinta do Brasil, onde predominam municípios menores, há poucos grandes centros urbanos, então tudo isso também tem efeito. E muitas vezes olhando para a dinâmica regional, a gente esquece que há uma dinâmica rural ou urbana, de grande ou pequeno município, que cruza essa questão – alerta o especialista.

Outro fator regional que influencia no peso eleitoral é a relação entre a capital e o interior. O

assunto já foi pauta de eleições anteriores, com o ex-governador Luiz Henrique da Silveira (MDB), por exemplo, que explorava o tema ao criticar a concentração de processos na Capital e defender a chamada “descentralização”.

Embora o Estado não tenha grandes aglomerados urbanos, possui outras cidades de porte similar à Capital que servem de referência às macrorregiões, como Joinville, Blumenau e Chapecó. A capital Florianópolis, por exemplo, sequer é a cidade mais populosa de SC.

Segundo Borba, isso explicaria as alianças entre lideranças desses municípios. Casos como o do ex-prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro (União Brasil), que construiu o apoio do prefeito de Chapecó, João Rodrigues (PSD), ou mesmo do atual governador, que buscou como candidato a vice o empresário Udo Döhler – ex-prefeito de Joinville, maior cidade do Estado.

– Essas coisas não acontecem por acaso – pontua o cientista político.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

17/09/2022

[Digitalização e privacidade: muito além do capitalismo de vigilância](#)

[Victoria Medeiros' Biography, Net Worth, Age and Career](#)

[Direto ao Voto recebe Jorge Boeira, candidato ao governo de Santa Catarina](#)

[Jennifer Jaworski vai representar município da região no Miss Paraná](#)

[Curso prepara pessoas surdas para ingresso em mestrado](#)

[AMA Brusque realiza 9ª Jornada de atualização em TEA](#)

18/09/2022

[Lula questiona obras, e Alckmin chama Bolsonaro de 'tchutchuca' em Florianópolis](#)

[Em ato em SC, Lula promete restauração de ministérios e investimento na cultura](#)

[Saiba como se inscrever para o Vestibular da UFSC e sobre concurso para professores](#)

[Catarinense Glauco Olinger: Um século de trabalho, moderação e sabedoria](#)

[Júlia Andrade Ew é candidata pelo direito à moradia em Santa Catarina](#)

[Curso da UFMT prepara pessoas surdas para ingresso em mestrado](#)

[Lula em SC: "Meu país é o Brasil, bandeira de 215 milhões de pessoas"](#)

[Suicídio de investigado após ordem de prisão não gera suspeição do juiz da causa](#)